

## **PROGRAMA DE DESPOLUIÇÃO DO RIO TIETÊ IV**

### **AVALIAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL (AAS) E MARCO DE GESTÃO AMBIENTAL E SOCIAL (MGAS) DO PROGRAMA DE DESPOLUIÇÃO DO RIO TIETE – ETAPA IV (TIETE IV)**

#### **CONSULTA PÚBLICA**

#### **VERSÃO PRELIMINAR**

**Abril de 2018**

Consultores – Rogério Peter de Camargo e Marcelo da Costa

Permitida a reprodução total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
1.1. Sumario do Programa Tiete IV .....	3
2. Objetivo .....	4
3. Princípios adotados no Plano de Consulta.....	4
4. Relatório da Consulta Pública.....	4
4.1. Divulgação e Chamamento Público .....	5
4.1.1. Horário e sede do evento.....	6
4.2. Atores Presentes .....	7
4.3. Dinâmica do Evento.....	7
4.4. Comentários, perguntas e preocupações .....	9
4.5. Registro Fotográfico .....	12
Anexo 1 – Lista de Participantes.....	15
Anexo 2 – Apresentações.....	16
Apresentação do programa (sabesp).....	17
Apresentação da AAS/PGAS (Consultores BID).....	18

## 1. INTRODUÇÃO

A consulta comunitária é um instrumento utilizado como elo entre os atores sociais, com a intenção de conjugar interesses da sociedade e do poder público. Durante as consultas comunitárias, propostas e críticas podem ser apresentadas, depoimentos podem ser colhidos, dúvidas podem ser esclarecidas. É ideal para ouvir a comunidade diretamente afetada pelo tema em questão, bem como colher indicação de alternativas para solucionar eventuais conflitos, conforme a Normativa nacional e estadual e a OP703 – Política de Meio Ambiente e Cumprimento de Salvaguardas, sobretudo a Diretriz B.6 - consultas.

Neste contexto se insere a proposta de construir um canal de comunicação com público diretamente ou indiretamente afetado pelo Programa de Despoluição do Rio Tietê IV, que abrange os municípios de São Paulo, Barueri, Itapeverica da Serra, Cotia, Itapevi, Santana de Parnaíba, Embu das Artes, Osasco, Ferraz de Vasconcelos, Carapicuíba e Itaquaquecetuba.

### 1.1. Sumario do Programa Tiete IV

Desde o ano 1992 (25 anos de história de colaboração), o BID vem apoiando o Estado de São Paulo, através da Sabesp, na implementação do Programa de Despoluição do Rio Tietê, por meio do desenvolvimento de infraestrutura de esgotamento sanitário na RMSP. Até a presente data foram executadas com sucesso duas operações de empréstimo (Tietê I e Tietê II), estando em plena execução a terceira fase (Tietê III).

O objetivo do Programa Tietê IV é contribuir com a recuperação da qualidade das águas do rio Tietê, na Região Metropolitana de São Paulo, por meio da ampliação da cobertura de esgotamento sanitário. De maneira preliminar, está prevista a implantação da seguinte infraestrutura:

- Ampliação da capacidade de tratamento de águas residuais em 3 m<sup>3</sup>/seg., melhorando a ETE Parque Novo Mundo e ampliação da fase sólida da ETE Barueri para 16 m<sup>3</sup>/seg.
- Construção de 200 km de redes coletoras e 160 km de Interceptores e Coletores-tronco.
- Fortalecimento das capacidades e instrumentos de gestão da Sabesp.

As obras serão implantadas nos municípios apontados a seguir, com a correspondente Unidade de Negócio (UN) da Sabesp à qual pertencem:

- São Paulo Capital (UN Centro)
- Região oeste – Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco e Santana do Parnaíba (UN Oeste)
- Região sul – Cotia (UN Oeste) e Itapeverica da Serra (UN Sul)
- Região leste - Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquecetuba (UN Leste)

Neste sentido foram selecionados quatro Projetos para Amostra Representativa do Programa Tiete IV, estando agrupados por bacias de saneamento; esta amostra inclui Coletores Tronco, Elevatórias de Esgoto, Linhas de Recalque, Emissários Gravitacionais, Redes Coletoras de Esgotos e ampliação da Estação de Tratamento de Esgotos Parque Novo Mundo.

As obras selecionadas se inserem em diversas bacias distribuídas em cinco municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Os coletores-tronco, estações elevatórias, linhas de recalque, e a estação de tratamento de esgoto Parque Novo Mundo, que fazem parte da amostra, foram consolidados em

quatro conjuntos de intervenções integradas, denominadas Empreendimentos. De acordo com os municípios e as bacias nas quais serão implantados estes empreendimentos, tem-se:

**Tabela 1 –Resumo da amostra**

Empreendimento	Município	Bacias
<b>A</b>	Cotia	TO-11
	Itapevi	
<b>B</b>	Santana de Parnaíba	TO-01, TO-03, TO-05, TJ-07
	Barueri	TO-07
<b>C</b>	São Paulo	JU-05, JU-07, TO-20
<b>D (ETE PNM)</b>	São Paulo	TC-13A, TC-15, TC-17, TC-19, TC-21, TC-24, TC-26, TC-28, TL-01, TL-02, TL-03, TL-04, TL-06, TL-08

Fonte: Sabesp, 2018

## 2. OBJETIVO

O Objetivo deste documento é apresentar o resultado da Consulta Pública do Marco de Gestão Ambiental e Social do Programa, explicitando o processo de chamamento público, público presente, dinâmica do evento e principais perguntas e preocupações expostas pela população, assim como as respostas apresentadas a tais questões.

## 3. PRINCÍPIOS ADOTADOS NO PLANO DE CONSULTA

O Plano de Consulta se pauta em uma proposta inclusiva: ou seja, os formatos e linguagem utilizados para a comunicação junto ao público e entidades devem se apresentar adequados para transmitir a informação de forma correta. É importante ressaltar que uma comunicação adequada procura preservar a integridade da informação, ao mesmo tempo que se adequa ao público alvo, neste sentido os seguintes critérios são adotados:

- A linguagem escrita deve ser simples e direta, podendo se aproveitar de termos técnicos adequados, pelo padrão de público pretendido para a consulta do MGAS.
- Devem, sempre que possível, ser apresentados exemplos didáticos (desenhos, fotos, animações) de forma a transmitir à população a realidade do significado das obras que compõem cada Projeto.
- As informações transmitidas ao público, independente do meio, devem ser simples, claras e transparentes.

## 4. RELATÓRIO DA CONSULTA PÚBLICA

De acordo com as políticas do BID, foi realizada uma Consulta Pública para divulgação da Avaliação Ambiental e Social e o Marco de Gestão Ambiental e Social (AAS/MGAS), com o intuito de colher questões e anseios da comunidade. A Consulta foi realizada na Sala Sibipiruna, Espaço Vida, localizado na Sabesp, no dia 27 de abril, sexta-feira, com início previsto para as 9:30h e iniciado de fato as 10:00.

As atividades envolvidas na elaboração da Consulta abrangeram:

- Divulgação da consulta: de acordo com as políticas do BID, deve ser garantida e comprovada a ampla participação da comunidade do município abrangido pelo Programa. Isto significa a expressiva divulgação no chamamento da população para participação no evento, além de ser realizada em local de fácil acesso à população, em data e horário conveniente para adesão. Ressalta-se que a

Consulta ocorreu independentemente de exigência ou não de Audiência Pública pelo órgão estadual ou municipal de Meio Ambiente. A comunicação para a consulta pública (chamamento) foi realizada com antecedência de 18 dias da realização da mesma (14 dias úteis).

- Organização: o processo de Consulta foi facilitado por meio do Executor, Sabesp, através da TG e Unidade Local. A Sabesp providenciou local, infraestrutura (vídeo, áudio, projetor, registro fotográfico, etc.), lista de presença, e a divulgação do evento, que foi pautada na comunicação direta junto a atores e partes interessadas, com emissão de convites via e-mail.
- Registro da Consulta Pública: foram registrados os nomes dos participantes, assinatura dos mesmos, e registro das questões e recomendações levantadas, bem como, as respostas apresentadas durante a reunião. A princípio, todas as questões foram discutidas e respondidas durante o evento.
- Foi também disponibilizado de forma imediata à divulgação do evento o documento da AAS/PMAS para consulta do público.

#### **4.1. Divulgação e Chamamento Público**

A principal estratégia de divulgação se concentrou em contato direto, junto a Atores e Partes Interessadas, através de comunicação via e-mail. Dessa forma, procura-se acessar diretamente as partes interessadas, com uma comunicação direta e específica.

Os documentos foram publicados no site da Sabesp. (Figura a seguir). Neste mesmo endereço foi dado acesso para que a população em geral pudesse acessar os documentos na íntegra, em formato PDF, possibilitando inclusive sua leitura antes da consulta pública.

Os acessos se deram através dos seguintes endereços:

Publicação dos relatórios

<http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaold=701>

Figura 1 – E-mail Convite da Consulta

*A SABESP e o BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento convidam para participar da*

## **Consulta Pública Projeto Tietê – Etapa IV**

O objetivo da reunião é apresentar o programa, os estudos e desdobramentos relacionados ao esgotamento sanitário na área de atuação desta Etapa IV, como empreendimentos previstos, investimentos, impactos e resultados.

**27 de abril de 2018 (sexta-feira)  
9h30m**

*Local: Sabesp Ponte Pequena – Espaço Vida  
(auditório Sibipiruna)  
Avenida do Estado, 561 – Bom Retiro – São Paulo/SP*

*Favor confirmar presença pelo e-mail [comunicacaotig@sabesp.com.br](mailto:comunicacaotig@sabesp.com.br)*



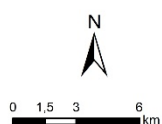
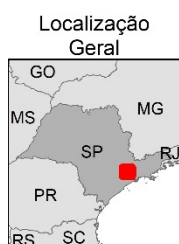
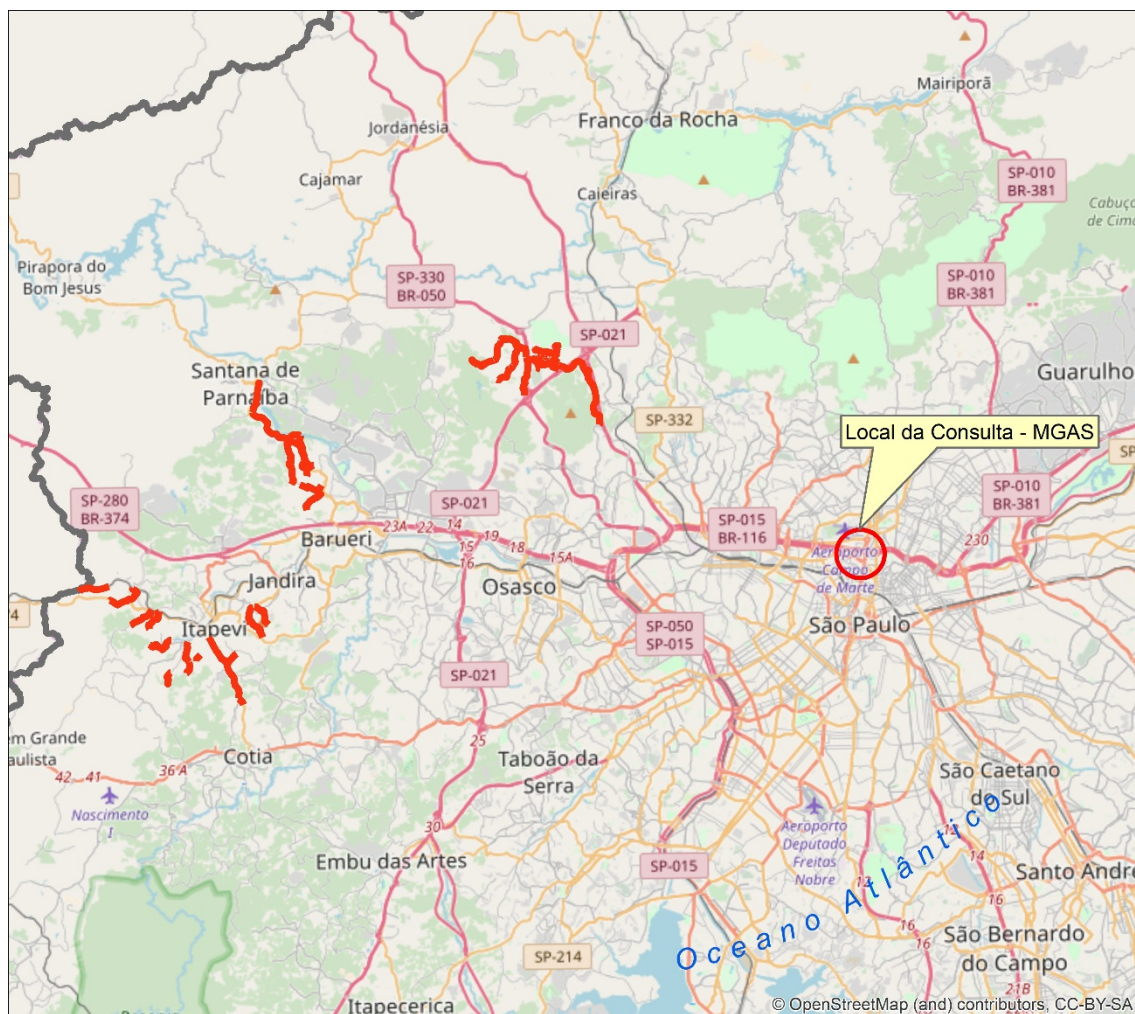
### **4.1.1. Horário e sede do evento**

Sala Sibipiruna, Espaço Vida, Sabesp

Avenida do Estado, 561 – Bom Retiro – São Paulo/SP



**Figura 2 – Localização do Local da Consulta Pública**



#### Legenda

- Amostra Representativa
- Limite da RMSP

## 4.2. Atores Presentes

Foram registrados 51 participantes na Consulta Pública, com de representantes da Sabesp, de prefeituras, representantes de autarquias, organizações sociais, dentre outros.

A lista de participantes encontra-se no Anexo 1 deste relatório.

## 4.3. Dinâmica do Evento

De forma a tornar o processo mais claro, foram apresentadas duas exposições distintas, porém, complementares entre si, de acordo com o apresentador:

- Apresentação do Programa Tietê – Andrea Ferreira (Sabesp).

- Apresentação da Avaliação Ambiental e Social e do Marco de Gestão Ambiental e Social (AAS/MGAS) – Consultor Ambiental do BID Marcelo da Costa

As apresentações se encontram no Anexo II deste Documento.

A Consulta Pública teve 2 horas e 04 minutos de duração, incluindo a abertura/apresentação, exposição, a manifestação dos presentes e respostas fornecidas.

Foi realizada uma apresentação de abertura pelo Superintendente de Gestão de Projetos Especiais Sr. Carlos Eduardo Carrel, com sucinta contextualização sobre o Projeto Tietê e seus objetivos, além do propósito da Consulta com intuito da divulgação da AAS/MGAS. Foram feitos os agradecimentos formais e anunciados os palestrantes: Andrea Ferreira – Gerente do Departamento de Planejamento e Controle – TGC e o consultor ambiental do BID Marcelo da Costa.

Em seguida, a Sra. Andrea Ferreira, apresentou o Programa Tietê IV e o processo de evolução do Programa desde seu início em 1992 até o presente momento, com duração de 30 minutos. Foram apresentados e explicitados de forma clara os avanços na coleta e tratamento de esgoto em todo o Programa.

O consultor ambiental do BID Marcelo da Costa fez a apresentação da AAS/MGAS. De forma didática, foi exposto o significado da AAS/MGAS e seu objetivo, além da importância para o BID desse instrumento de análise socioambiental, visando garantir a sustentabilidade dos investimentos previstos à região. Esta parte da apresentação teve duração de cerca de 25 minutos.

Após a apresentação da AAS/MGAS, foi aberta à comunidade a oportunidade de fazer perguntas que foram respondidas no momento da Consulta.

A seguir é apresentada a Sequência em que ocorreu a consulta pública:

**9:55** – Abertura Cerimonial e Agradecimentos.

**9:56** – Mensagem do Superintendente de Gestão de Projetos Especiais Sr. Carlos Eduardo Carrel.

**9:57** – Marcelo da Costa: apresentação de informações sobre o BID e como ocorre o processo de solicitação do estudo perante o financiamento, além de como foi elaborado o processo de consulta pública e sua importância para a análise socioambiental.

**10:07** – Andrea Ferreira: Apresentação dos seguintes tópicos:

- O que é o Programa e sua evolução em 25 anos
- O problema de se lidar com o crescimento acelerado da região metropolitana nos anos 1990;
- Os desafios de se implantar obras para universalizar uma cobertura ainda deficitária, em detrimento de um acréscimo de 200 mil pessoas/ano (crescimento médio da RMSP);
- A diferença dos espaços na cidade – Cidade Formal e Cidade Informal;
- Estrutura do Sistema Sabesp, baseado em 5 grandes ETEs, em conformidade com o EIA RIMA aprovado em 1991 e o Plano Diretor de Esgotos;
- Retrospectiva do Projeto e visão de futuro (1992 / 2020 – conclusão 3ª etapa);
- Apresentação das Etapas I e II – Consolidação da Concepção do Plano Diretor (ETEs e Sistema de Interceptação do rio Pinheiro). 1992/2008: US\$1,6 bilhão aplicados, ampliando a Coleta de esgoto de 70% para 84%, e Tratamento de 24% para 70%. Etapa III – Com foco na Expansão do Sistema Integrado, e em sistemas



isolados. O investimento está sendo da ordem de US\$2 bilhões na fase III que encontra-se com 67% de avanço.

- Apresentação dos desafios para o Sucesso do Programa: (i) Interface com Programas de Habitação, Urbanização e Drenagem – tanto nos programas municipais como estaduais; (ii) processos de interferências e liberações no Sistema viário e, principalmente, junto às Prefeituras e Concessionárias de serviços; (iii) Liberações ambientais e dominiais; (iv) adesão da população à rede de esgotos; (v) nível de eficiência de fornecedores e construtoras; (vi) viabilização de recursos financeiros
- Objetivo principal da 4ª Etapa: universalização da coleta e tratamento de esgoto na RMSP. Investimento estimado em US\$ 2,5 bilhões
- Macrocronograma Etapas III e IV, além de apresentação dos resultados esperados e indicadores.

**10:40** – Marcelo da Costa. Apresentação MGAS, contemplando: (i) Parâmetros legais e Políticas do BID; (ii) Diagnóstico da área de abrangência; (iii) Prognóstico do Meio Natural; (iv) Prognóstico do Meio Socioeconômico; (v) Principais Impactos das obras na fase de implantação e na fase de operação; (vi) Programas do Marco de Gestão Ambiental e Social; (vii) Canais de comunicação da Sabesp e estratégia de comunicação com a comunidade a ser afetada/beneficiada com o Programa.

#### **4.4. Comentários, perguntas e preocupações**

Houveram seis manifestações no pleito, envolvendo questionamentos, comentários e sugestões pelos presentes durante o processo de Consulta. Na sequência, são apresentadas as questões e a solução dialogadas.

**11:05** – Abertura da Palavra aos Participantes:

1. **Sr. Marco Antônio Palermo / PMSP.** Participou do Processo inicial que culminou com o Projeto Tietê, apresentou as seguintes questões e comentários:
  - a. Quais as agendas da dinâmica com a sociedade civil e qual o perfil dos participantes.
  - b. Apontou a necessidade de se levar em consideração todos os eixos do saneamento ambiental, incluindo a macrodrenagem urbana e resíduos sólidos, além da proteção aos mananciais.
  - c. Citou a falta da análise de planos colocados ao Programa Tietê.
  - d. Comentou que, pela análise do Mapa de Vulnerabilidade Social, a população mais pobre está sendo empurrada exatamente para as áreas de proteção aos mananciais.
  - e. Comentou também que atenção deve ser dada para a remoção de infraestrutura em detrimento da implantação de uma nova, que não pode custar mais que a estrutura a ser implantada.
  - f. Sugeriu mecanismos de referências comparativas entre o que foi estabelecido no EIA/RIMA e PDE, e observando suas metas, com o que foi efetivamente implantado ao longo do tempo, como forma de análise crítica e alinhamento da estratégia de universalização do saneamento.
  - g. Apontou que as paralizações que ocorreram em fases anteriores do Programa Tietê, seja por conta da crise hídrica, resultaram na piora da qualidade da água neste período.
  - h. Alertou que a urbanização não pode ser uma premissa à instalação de coletores tronco no fundo de vale, e que este fator envolve maiores gastos com a interferência. Coloca em seu ponto de vista que há

incompatibilidade desta estratégia, sendo necessária a adoção de outras soluções.

- i. Alerta para a importância de esforços na finalização de coletores que foram interrompidos no Programa Tietê.
- j. Sugere que os investimentos de US\$ 2,5 bi devam ser vinculados a metas e indicadores que reflitam a relação esgoto gerado/esgoto tratado e não esgoto coletado/tratado.
- k. Comentou que os estudos ambientais deveriam ter mais foco em questões atreladas ao assoreamento dos corpos hídricos, em detrimento a análises de movimento de massa na RMSP.
- l. Elogiou a premissa de que não haja a desapropriação/deslocamento de população nas áreas de implantação das obras do Programa Tietê IV.
- m. Mencionou a necessidade de aderir ao programa relacionado as comunidades indígenas consultas ao poder concedente.

Respostas:

**Sr. Carrelle**, agradeceu pelo histórico apresentado pelo **Sr. Marco Antônio**; alertou que a consulta pública está relacionada com estudos restritos a Fase 4 do Programa, e que várias questões colocadas são tratadas pela Sabesp e aproveitou para convidar o Sr. Marco Antônio para uma reunião específica, pois existe possibilidade de se aprofundar, sobretudo nos assuntos relativos às obras dos coletores que não estão concluídos, e que tais obras estão sendo recontratadas. **Sr. Marcelo da Costa** esclareceu que as Consultas Públicas relacionadas ao PGAS já estão sendo realizadas para os projetos da amostra representativa, e que o perfil do público alvo envolve comunidades e entidades locais, prefeituras, ONGs, além de que tal processo será realizado para todas as obras financiadas pelo BID.

**Sr. Marco Antônio** comentou sobre a necessidade de se considerar que a Etapa IV do Projeto Tietê é parte do Contrato com a Prefeitura, portanto deve-se discutir o cronograma e as metas com tal entidade (revisão quadrienal do contrato Sabesp/Prefeitura); assim, os investimentos devem ser tratados junto ao comitê gestor. **Sra. Andrea Ferreira** manifestou que toda a negociação e os cronogramas do financiamento BID foram tratados e aprovados junto ao comitê gestor.

2. **Sr. Antônio Carlos, assessor da ARSESP.** É importante que seja incluído um indicador que apresenta, após a instalação de um coletor tronco, qual o prazo para a interligação da rede nesses coletores. Em resposta **Sr. Carrelle** convidou Sr. Antônio Carlos para conhecer o sistema de planejamento da Sabesp, apresentando assim o processo e a situação atual.
3. **Sr. Luís Padeval, presidente da APEX/SP / vice-presidente ABES/SP / Diretor SINAIN/SP** – As entidades estão à disposição para tratar sobre a melhoria dos serviços prestados pelos fornecedores da Sabesp. Também considera positivo que os projetos sejam contratados junto com a obra. Sugeriu a inclusão de um Programa de Avaliação de Risco de Execução de Obras relacionado ao projeto, visto que existem muitas obras paralisadas por causa de projetos que não apresentaram qualidade adequada e exequibilidade factível. **Sr. Marcelo da Costa** apontou que o BID adota métodos de fiscalização dos projetos financiados, seja na elaboração do executivo, seja na execução/implantação.
4. **Sr. Pedro Algodoal, funcionário do setor de drenagem da PMSP** chama a atenção para o fato de que, apesar do Programa não prever relocação de famílias, as principais áreas para implantação dos coletores são exatamente em fundos de vale, onde são encontradas ocupações irregulares por população carente. Acredita que cada uma das obras tem que ser analisada sobre a sua

viabilidade, para evitar que não sejam interrompidas. Propõe uma atuação conjunta da área de Drenagem da PMSP junto a Sabesp para execução das obras, como por exemplo, a canalização de córregos em aderência a instalação de coletores tronco. Em resposta **Sr. Marcelo Costa** informa que de início são analisadas alternativas, inclusive locacionais, dos empreendimentos. Destacou também que, conforme explicitado no contrato entre a Sabesp e o BID, as obras não podem gerar desapropriação/relocação de famílias. Por fim, **Sra. Andréa Ferreira** concorda com o Sr. Pedro considerando que, cada vez mais, é necessária a busca de soluções alternativas conjuntas.

5. **Sr. Gustavo Veronesi, da ONG SOS Mata Atlântica.** Informou que a ONG avança com atividades no Projeto Tietê “observando os rios”, com atividades de registro de índices de qualidade, conhecido como IQA, dos corpos hídricos desde 1993. Ressaltou que tal prática é realizada com apoio de população local voluntária. Os seus questionamentos/considerações foram:
  - a. Como será feito o acompanhamento social da obra, se será mantido o modelo anteriormente aplicado de comunicação, contemplando a apresentação de informações apenas antes do início das obras. Ratifica a importância de eventuais apresentações durante a fase de obras no intuito de alimentar a comunidade de dados com frequência.
  - b. Pergunta se haverá algum padrão de bioindicador nos rios das regiões onde o Programa estará atuando e que, provavelmente, apresentarão índices influenciados pelos benefícios das obras.
  - c. Solicita ainda a vinculação das questões de melhorias nas moradias junto com o processo de saneamento ambiental, de forma mais integrada.
  - d. Considerou importante levar em consideração soluções locais para tratamento de esgotos.
  - e. Questionou quais são as metas de cargas de poluentes nos rios.
  - f. Perguntou se o Programa irá incluir sistemas que reduzam a poluição difusa.

**Sr. Marcelo Costa**, respondeu que o Banco tem dispositivos de fiscalização para acompanhar o andamento das obras. Respondeu também que existem programas específicos para monitoramento. Por fim, considerou importante que haja a interface entre as entidades gestoras dos recursos hídricos, a Sabesp e ONGs para acompanhar a evolução da qualidade dos rios. **Sra. Andréa Ferreira** respondeu que o processo de comunicação junto as comunidades durante a fase de obra é realizado sob responsabilidade da profissional da Sabesp Andrea Santos, e que os dois poderiam fazer uma articulação visando esclarecer melhor o processo de comunicação e as possíveis melhorias que poderiam ser adotadas. Por fim **Sr. Marcelo Costa** comentou que existem canais para contato entre comunidade e a empresa de saneamento, e que a Sabesp realiza tais procedimentos na comunicação com a comunidade durante a fase de obra, conforme observado nas melhores práticas em obras em andamento ao longo das visitas realizadas no âmbito da AAS/MGAS.

6. **Sr. Paulo, gerente da Engeforme**, uma empresa que normalmente trabalha para a Sabesp. Comentou que existe uma experiência muito boa na transposição das represas Jaguari e Atibainha, com prazo e metas que vem sendo cumpridos com esmero, e atribui o fato ao modelo dos contratos RDC Integrado. Dessa forma, questiona se esse modelo de Contrato RDC Integrado pode ocorrer

também no Programa Tietê IV. **Sra. Andréa Ferreira** respondeu que a tendência em próximos contratos será a adoção de um modelo semi-integrado.

7. **Sr. Antônio Carlos, assessor da ARSESP**, questiona se os relatórios serão disponibilizados para consulta. **Sra. Andréa Ferreira** e **Sr. Marcelo Costa** responderam que os documentos estão disponíveis no site da Sabesp e do BID.

**12:09** – Encerramento.

#### **4.5. Registro Fotográfico**

A seguir, é apresentado o registro fotográfico do evento.

**Foto 1 – Local onde sede do evento – Sala Sibipiruna – Sabesp**





**Foto 2 – Exposição da Sra. Andrea Ferreira**



**Foto 3 – Exposição do Consultor Ambiental do BID**



**Foto 4 – Momento para Perguntas e Repostas**





## ANEXO 1 – LISTA DE PARTICIPANTES

## **ANEXO 2 – APRESENTAÇÕES**

Apresentação do Programa (Sabesp)

Apresentação da AAS/PGAS (Consultores BID)

## APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA (SABESP)

---

**APRESENTAÇÃO DA AAS/PGAS (CONSULTORES BID)**

